

O GRADIL DE FERRO EM SALVADOR NO SÉCULO XIX.

Dilberto Raimundo Araújo de Assis*

117

CADEFNOS DO MAV - EBA - UFBA

O trabalho de dissertação “O gradil de ferro em Salvador no século XIX” demonstra, com base nas leituras sobre o tema, que a história dos gradis de ferro produzidos em Salvador no século XIX pode contribuir como categoria de análise das classes sociais, das mudanças históricas e artísticas. A análise de grupos de serralheiros e ferreiros permite, em certa medida, compreender a natureza das mudanças políticas, econômicas e sociais, visto que, enquanto indivíduos, esses profissionais tiveram participação na sua própria cultura.

A questão fundamental da escolha deste tema partiu de uma observação do meu olhar estético sobre a grande quantidade de exemplares que se destacam e complementam, junto a outros elementos, a decoração das edificações erigidas no século XIX. Portanto, nestes termos, ainda se vê um olhar de um espectador que mantém relação de respeito e admiração pelo patrimônio artístico da cidade. É evidente que constatar a existência deste patrimônio, grades de ferro, despertou-me entusiasmo, e levou-me a submeter o projeto de pesquisa ao estudo superior: Mestrado de Artes Visuais — Estudos Teóricos das Artes Visuais no Nordeste da Escola de Belas Artes da UFBA, permitindo-me levantar e reler as poucas publicações sobre o tema.

No campo das artes plásticas na Bahia, no que se refere à história precedente ao século XX, alguns autores como Manuel Querino, Marieta Alves, Carlos Ott, juntamente com os brasilianistas Robert Smith e Germain Bazin, retrataram vários aspectos da arte baiana. Constatamos logo no

início da pesquisa, quando investimos no levantamento bibliográfico, a escassez de literatura específica, assim como a ausência de cadastros inventariados que contemplassem os referidos gradis.

Nesse trabalho tivemos como objetivo geral estudar os gradis de ferro presentes na arquitetura religiosa e civil, com sua elaboração artesanal, sua tipologia e suas implicações culturais. Além disso, tivemos como objetivos específicos a tarefa de descrever e classificar alguns modelos no seu contexto histórico, a identificação das serralharias e ferrarias da Cidade do Salvador, e ainda a revelação da identidade de seus artesãos e suas técnicas específicas. Paralelo a esse procedimento realizou-se também a análise formal e iconográfica, bem como a descrição dos procedimentos e desenvolvimento da técnica da forja com as suas ferramentas. Por compreendermos a importância desses pontos abordados no universo da serralharia, enfatizamos ainda a formação do profissional e a comercialização de seus produtos.

Inicialmente, tivemos o cuidado de eleger e utilizar uma metodologia criteriosa, crítico-analítica, baseada na História da Arte. Para tanto, começamos com as leituras de fontes primárias. Essa decisão foi tomada porque acreditávamos que as informações provenientes destas ofereceriam importantes subsídios no decorrer da pesquisa. Muitos desses documentos, que nunca haviam sido consultados, revelaram nomes de artífices ferreiros e serralheiros, endereços de suas oficinas, datação de algumas peças e outras informações.

Foram examinados livros de termos e acórdãos, livros de ata, recibos avulsos e livros de tombo, que contêm extenso detalhamento, inclusive a autoria e a datação da confecção dessas encomendas. Já no Arquivo Público do Estado da Bahia, na seção jurídica de inventários, encontramos alguns inventários de serralheiros. Durante a análise destes, entramos em contato com dados que revelaram não apenas endereços de serralharias, como também as ferramentas (**Figura 01**) utilizadas pelos artesãos do ferro. Nessa etapa segui os procedimentos metodológicos de leitura e transcrições dos documentos, a partir das informações oferecidas na orientação. Aproveito para citar essa etapa como uma das mais difíceis e penosas de todo o processo. Na fase da transcrição dos documentos, deparamo-nos com um grande problema: o lamentável e precário estado de conservação dessa documentação, que em sua maioria apresentava ilegibilidade em razão da perda de parte do documento, causada por manchas d'água, ataques de insetos e pela acidez da tinta, o que muito dificultou a transcrição da documentação.

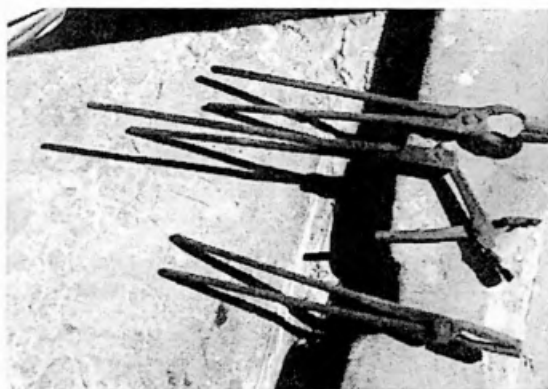
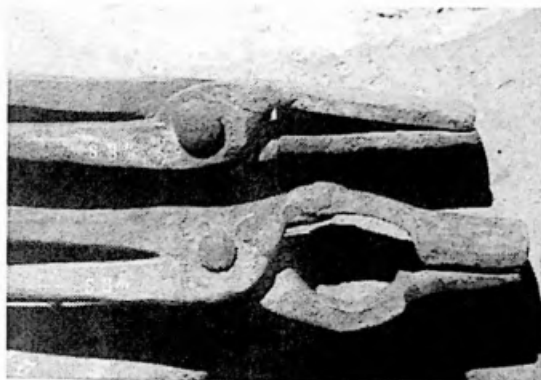


Figura 01 - Ferramentas do Serralheiro: Tenazes

Apesar disso, logramos bons resultados, evidenciados quando, durante a transcrição de alguns documentos, constatamos a importância de dados como os relacionados anteriormente. Aliada à dificuldade acima apresentada, houve por parte dos administradores de alguns arquivos a indisponibilização desta documentação com o veto de acesso aos seus acervos, constituindo-se assim num dos fatores limitadores nesta pesquisa. Além desses, outro problema que impediu um mergulho maior nas reflexões a partir das análises documentais foi o exíguo prazo para a defesa da dissertação, isso porque o cumprimento desse prazo constituía-se regra básica imposta pela agência fomentadora do Programa de Pós Graduação-PPG, a CAPES.

Durante a análise documental, observamos que poucos registros indicavam a identidade dos executores de exemplares da arquitetura civil. Encontramos apenas alguns recibos das encomendas de grades, nos arquivos da Santa Casa de Misericórdia, que se destinavam ao Hospital de Nazareth ou a casas de aluguel pertencentes a essa instituição. No primeiro exemplo das encomendas, lemos:

A casa da Sancta Misericordia / deve / a José Dias Lopes - para o novo Hospital de Nazareth / 28 de fevereiro de 1887 / um portão de ferro fundido em 4 pedaços, / condução em carros de 4 rodas / 4 viagens 30\$000 12\$000 / importancia desta conta, cento e vinte mil reis / Bahia 26 de dezembro de 1887 (Caixa de documentos avulsos 1887-1888).¹

No segundo exemplo das encomendas temos:

Bahia 31 de agosto de 1877 a Sancta Casa de Misericordia / deve / a Elpidio Affonso de Carvalho / 14 bandeiras de ferro para as cazas números 110 e 111 a 6\$ cada uma r\$ 84\$000 / recebi a importância da conta acima / Elpidio Affonso de Carvalho (Caixa de documentos avulsos 1877)².

Contudo não deixamos de anexar à pesquisa as grades encontradas nos dois segmentos da arquitetura, que em sua própria composição possuem datação. Assim, a detecção de grande concentração de gradis datados, presente na arquitetura civil, levou-nos a contemplar sua rica produção, e foi estudando esses exemplares que pudemos compreender e estabelecer a tipologia específica da serralharia produzida em Salvador.

Paralelamente às leituras dos documentos acima citados, visitamos os locais onde se encontram as grades, fazendo na oportunidade a documentação fotográfica da diversificada tipologia encontrada. As fotos foram anexadas a uma ficha elaborada para registrarmos a identificação, datação, localização e a descrição das grades. O contato com a documentação fotográfica favoreceu a compreensão da técnica e da composição das grades, e possibilitou a construção de desenhos de alguns modelos, como um meio de aproximação com as formas, em que foram detalhados os elementos da composição e identificadas as linhas básicas estruturais das grades, tarefa que subsidiou a análise formal.

No desenvolvimento da pesquisa foi sendo cada vez mais constatada a escassez de publicações sobre o tema na história da arte baiana. Esta pesquisa desenvolveu-se visando o preenchimento desta lacuna, com estudos aprofundados, abordando os aspectos da cultura artesanal do ferro, até então pouco valorizada. Em face às primeiras considerações, levantamos algumas hipóteses que nos ajudaram a solucionar a nossa problemática, quando comprovamos, por exemplo, que em Salvador existiu e ainda se guarda alguns modelos referentes a uma específica tipologia diferenciada daquelas encontradas em outras regiões do país. Pôde também ser comprovado, que havia uma relação direta entre os profissionais do ferro e a sua clientela. A partir desses aspectos, juntamente com o estudo da análise formal, uma das partes mais importantes do estudo, e na tentativa de refazer este trabalho, apresento o tema com minhas reflexões e concepções na estrutura do corpo da dissertação, distribuído em quatro capítulos adiante descritos.

Considerando a falta de estudos e de registros da produção artesanal de grades de ferro na Cidade do Salvador, e o fato de as igrejas terem sido alvo de transformações ornamentais (FREIRE, 2000), priorizamos a arquitetura religiosa como universo principal. Esse universo abrange as seguintes igrejas: Igreja Basílica do Mosteiro de São Bento, Igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, Igreja da Venerável Ordem Terceira de São Domingos de Gusmão, Igreja da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, Igreja Basílica de Nosso Senhor do Bonfim, Igreja de Nossa Senhora da Saúde e Glória e a Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento e Santa Ana.

A intenção inicial era restringir esse universo ao centro histórico da cidade, mas decidimos incluir nele as três últimas igrejas citadas, dada a sua importância no período estudado, quando elas também sofreram reformas, e porque em seus arquivos ainda se podem encontrar importantes documentos. O fato de termos tido acesso a eles muito contribuiu para tornar viável o desenvolvimento deste estudo sobre a produção artesanal em Salvador, haja vista que muitos desses documentos se referem a encomendas e a pagamentos dessas.

As discussões dessa dissertação foram distribuídas em quatro capítulos. A primeira parte da dissertação se destina à introdução, cujo conteúdo foi aqui bem explorado. Inicialmente buscamos mostrar no primeiro capítulo a história do ferro e sua trajetória até chegar a Salvador como manufatura ferreira. A partir daí, buscamos refazer a rota da expansão da utilização do ferro desde os tempos mais remotos até a centúria estudada. Identificamos, por exemplo, que no processo da fundação da Cidade do Salvador em 1549, por Tomé de Souza, o importante mestre de obras Luiz Dias, vindo para a construção da cidade, relatou existir na sua equipe de oficiais mecânicos a presença de ferreiros³. É evidente que nesse primeiro momento supõe-se que a utilização do ferro na construção da cidade se fez nos empregos ordinários, como: amarrações de colunas e nas confecções de rudimentares ferramentas.

Analisamos também a formação do artesão especializado, o seu sistema profissional, e a sua relação com a sociedade da época. Foi possível, nessa etapa, compreender, em relação aos ofícios mecânicos exercidos em Salvador na época do Império do Brasil, período em que se situa esta pesquisa, que as determinações de autorização para funcionamento das oficinas mecânicas após as examinações e regulamentações para comercialização de seus produtos, deveriam obedecer as determinações impostas pelos Regimentos da Câmara Municipal, conhecidas como Posturas Municipais (FLEXOR, 1974, p. 16). No item sobre etnia, enfatizamos os aspectos da importância do negro africano no processo brasileiro de colonização quando da sua chegada em Salvador na condição de escravo, mas já com amplo conhecimento técnico de mineração e siderurgia. A importância dada a esse item deveu-se a que, no empreendimento da

pesquisa de campo, observamos que a grande maioria dos artesãos entrevistados são negros ou pardos, e eles se consideram afrodescendente⁴. Muitos deles afirmam que o ofício fora passado por um negro, fato que os deixa muito orgulhosos.

Reservamos o segundo capítulo para a contextualização da história da Bahia no século XIX, abordando aspectos das transformações econômicas, políticas, religiosas e socioculturais que aqui aconteceram, quando, a cultura artesanal do ferro pôde traçar a sua história. Esses fatos foram corroborados por Kátia Mattoso (1992) e Gilberto Freyre (1948), ao afirmarem a existência da suntuária nas famílias mais abastadas da cidade de Salvador, oriundas das transações comerciais internacionais, e nelas se podia ver diversos produtos de ferro, inclusive as grades.

É possível que algumas dessas grades tenham sido importadas, e servido como modelos para os artesãos locais. Isso porque, provavelmente, alguns catálogos circulassem entre os serralheiros e ferreiros baianos, e tenham servido como fonte de inspiração nas composições das grades. Um modelo que pode ter sido importado foi aquele utilizado para fazer a grade que se encontra colocada na janela de um sobrado localizado na Ladeira de São Bento, 28 (**Figura 02**). Apesar de não encontrarmos documentação que ateste a sua origem, constatamos em uma publicação que o padrão ornamental coincide com o padrão da grade existente na Catedral de Puy, Alto Loire, França (SUBES, 1928, p. 20), (**Figura 03**) datada do século XIII. Essa grade é um caso raro quando comparada a outras. A sua qualidade técnica é ressaltada pela elaborada composição. Afirmamos então que essa grade pode ter influenciado na produção da serralharia em Salvador ao observarmos a sua composição com enrolamentos mais cerrados, resultado do aproveitamento da espessura das barras.

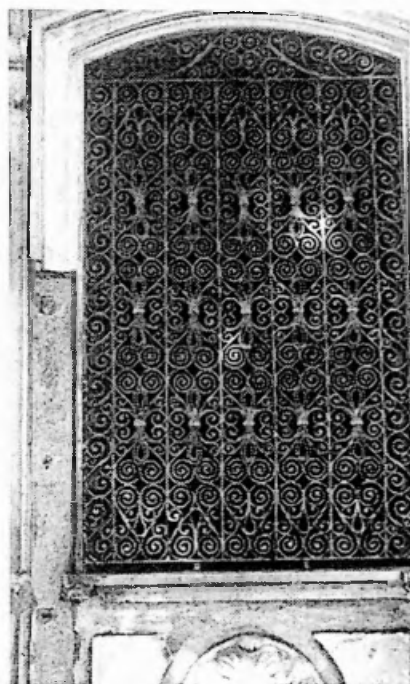


Figura 02 - Grade de Janela de imóvel na Ladeira de São Bento, 28 Salvador Bahia Brasil

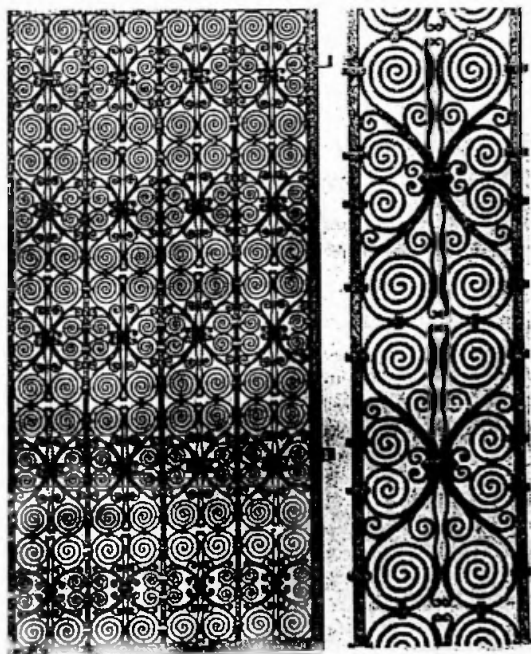


Figura 03 - Grades da Catedral de Puy, França

Uma pista que poderia nos ajudar a afirmar a origem de algumas grades importadas seria a pesquisa em jornais da época, onde as péssimas condições de conservação dos periódicos do século XIX, inviabilizam a consulta. Estes jornais estão depositados na Biblioteca Pública Central do Estado da Bahia, no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, no Arquivo Público do Estado da Bahia e no Gabinete Português de Leitura. Sendo assim, não foi possível, por exemplo, examinar os reclames das empresas que operavam transações de importações de grades de ferro, vindas em sua grande maioria da Inglaterra, ou comprovar o origem de alguns modelos.

No terceiro capítulo, procuramos desenvolver uma definição da grade e as relações da sua utilidade: defesa efetiva, iluminação e ventilação. Também não esquecemos da sua função simbólica no templo, quando a grade “separa”, estabelecendo as divisões hierárquicas entre clero e leigos. Pelo fato de a grade ser objeto de interdito, presente tanto na arquitetura civil como religiosa, foi necessário inserir os conceitos de “público” e “privado”. Ainda nesse capítulo dissertamos sobre a técnica artesanal da forja, que apesar de suas precárias condições técnicas para a produção da serralharia no século XIX, foi de grande importância para a execução dos trabalhos, não impedindo que os serralheiros executassem maravilhosas obras de arte, o que nos leva a pensar que a serralharia foi um dos segmentos artísticos que durante séculos conseguiram manter, sem muitas alterações, seus procedimentos de execução.

Embora não constituísse nosso enfoque maior, abordamos a fundição pelo fato de ela estar integrada a algumas obras da forja. Tratamos apenas de alguns detalhes técnicos para ratificar a sua presença em alguns exemplares da cultura artesanal. Sendo assim, pode-se ver arremates em formas de rosetas e ou botões, geralmente fundidas em chumbo, como também as colunas de ferro em várias espessuras, para sustentação de portões e das grades e, em maior número, para adros. Tratando-se da solda, diferentemente de como a conhecemos hoje, a chamada solda autógena, e baseados na análise das grades e dos depoimentos dos serralheiros, verificamos que a técnica mais empregada foi a emenda com pinos, também conhecida como cravejamento.

Para o quarto capítulo reservamos discussões sobre a análise formal, quando vimos que a serralharia carrega em si possibilidades de múltiplas interpretações. Para tanto, o processo que mais nos subsidiou nesta etapa foi a realização de desenhos (**Figura 4**) de alguns exemplares de grades para uma melhor compreensão da composição e da identificação da técnica de forja utilizada. Na desconstrução da forma, identificamos os elementos particulares para a composição, e constatamos que a voluta foi a forma mais utilizada. Ficou ainda evidenciado que o que se vê em uma grade, enquanto composição artística, é a linha na configuração do espaço linear. Sendo assim, os serralheiros baianos desenvolveram e inicialmente

mantiveram seus estilos, por eles criados com base em cópias dos padrões europeus e, quando necessário, faziam adaptações de acordo com a realidade vigente em Salvador, aproveitando a fantasia da linha, desenvolvida nas diferentes épocas e entre os diversos povos. Assim, a múltipla variedade dos estilos da serralharia contribuiu para que a concepção formal dos gradis se reduzisse a uma base linear – a barra de ferro.

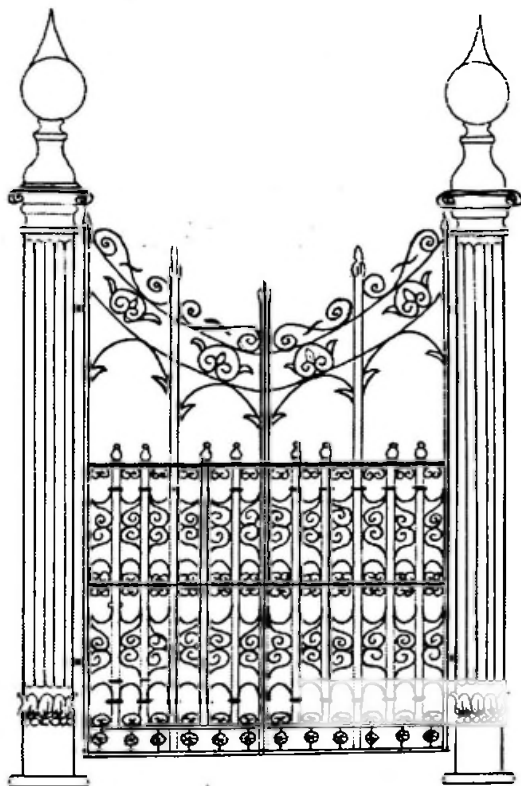


Figura 04
Desenho a nanquim do Portão do Adro
da Ig. da Ordem Terceira de S.
Domingos de Gusmão SSA Ba

A forma como trabalhamos para demonstrar a tipologia de grades identificadas em Salvador de acordo com a estrutura, a adaptação ao espaço arquitetônico e ao sistema ornamental, exigiu a construção de uma tabela na qual apresentamos sumários desenhos que retratam a estrutura formal, a localização dos exemplares e a descrição dos ornamentos. Em uma outra amostra, apresentamos a localização (Figura 5) das grades em suas respectivas fachadas, uma classificação dirigida tanto para arquitetura civil como para a religiosa. A importância dessa demonstração reside no fato de nunca ter sido anteriormente apresentado.

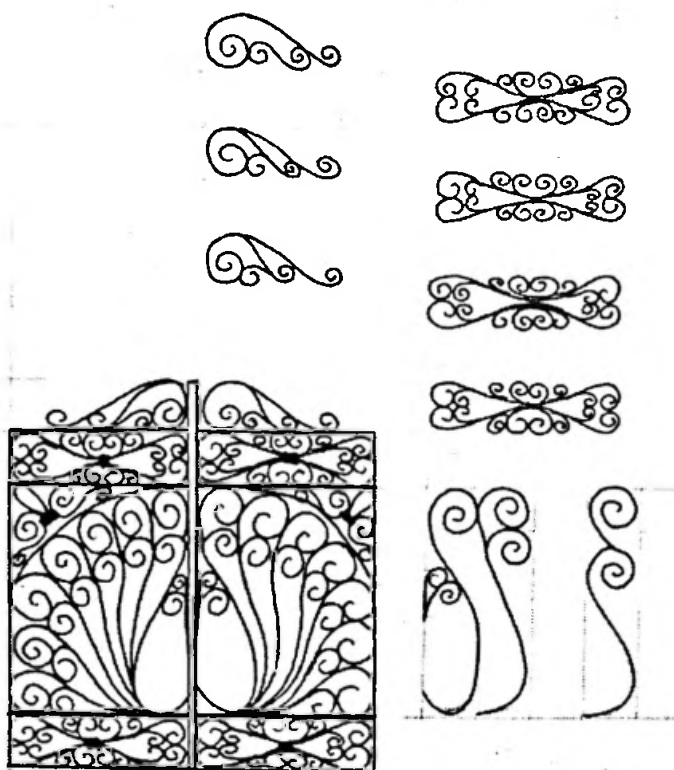


Figura 04
Desenho a nanquim de meia porta de
imóvel à R. Direita Sto. Antônio, 98
SSA, Bahia, Brasil

Pela extensão e abrangência do tema, consideramos este trabalho na sua atual fase como embrionário, o que possibilita várias abordagens, dentre elas, revelar identidades locais ou regionais, e ressaltar a importância da grade como obra de arte, afastando concepções anteriores que as incluíam como elementos decorativos de arquitetura.

Contudo não podemos deixar de tecer algumas considerações finais quando vimos, por exemplo, que as transformações ocorridas em Salvador no século XIX, na política e na cultura material da sociedade, foram implantadas coincidentemente com o advento do ecletismo, que estabeleceu novidades na cidade, ao apelar para as formas elegantes, as quais estavam de acordo com os novos gostos artísticos, e muito contribuíram para a nova feição de Salvador.

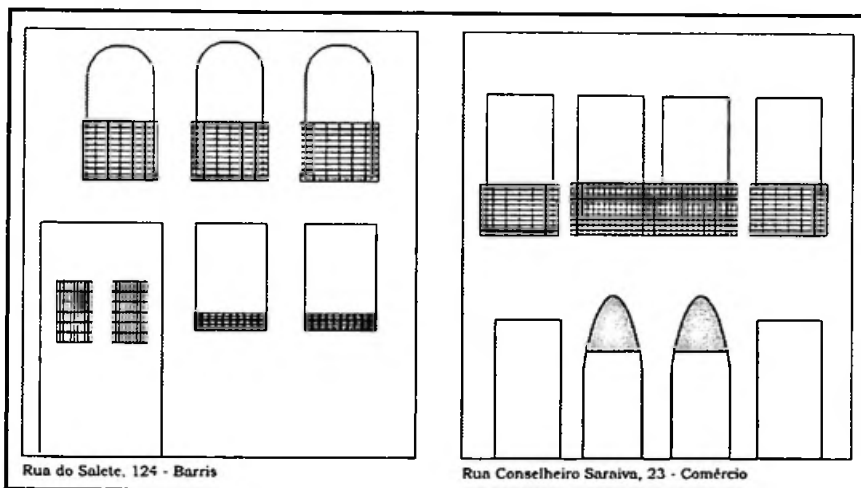


Figura 05

Já o pensamento neoclássico fundamentava-se na procura do pretérito, pois artistas e artífices estudavam desenhos de catálogos e manuais, copiavam, praticavam suas formas, como se quisessem reter todos os detalhes na memória. Por isso a decoração nesse período apresentou significativas produções. Dentre tantas grades de ferro da Salvador oitocentista, do ponto de vista formal, é provável que inicialmente tenham se constituído em cópias de padrões importados, reveladoras da estética vigente na Europa, para só depois apresentarem estilo próprio. Nesse processo, o desenho muito contribuiu para as mudanças estilísticas das grades. Com o intuito de construí-las, os artífices do ferro – ferreiros e serralheiros – exploraram suas potencialidades criativas.

Por outro lado, constatamos que o ferro como produto de importação, em sua forma bruta e na dos seus produtos industrializados, predominou no mercado local, atendendo ao comércio inglês num momento em que o Brasil e a Bahia vivenciaram contrastantes transformações políticas, resultantes das lutas pela independência. Apesar de terem essas alternâncias desestabilizado a economia, foi possível observar que, entre períodos de crescimento e retração, a cultura artesanal do ferro permaneceu presente até o século XX.

Mesmo assim, Salvador, como capital da província, manteve-se culturalmente atualizada. Os resultados das análises que empreendemos comprovam que, em razão da profusão de detalhes que assumiam um cunho decorativo na ornamentação, a serralharia foi uma manifestação constante e diversa, que muito contribuiu para a beleza dos edifícios e do espaço urbano de Salvador no curso de todo o século XIX.

Notas

* Graduou-se no ano de 1982, em Artes Plásticas pela Universidade Federal da Bahia. Tornou-se mestre em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da UFBA, em 2003. Desde 2004 é Professor substituto, de História da Arte da Escola de Belas Artes – UFBA e desde 2003 é também Professor efetivo de História da Arte da EBADE – Escola Baiana de Arte e Decoração. Bolsista CAPES/Demanda Social.
E-mail: dilassis3@ibest.com.br | dilassis@yahoo.com.br

¹ Arquivo da Santa Casa de Misericórdia – Bahia

² Idem.

³ CEAB, 1998, p. 22

⁴ ASSIS, 2003, p. 31

⁵ É fato que a cidade de Salvador é o segundo maior conglomerado de negros no mundo, depois da Nigéria.

BIBLIOGRAFIA

ALLEMAGNE, H.R.D. Les Anciens maîtres serruriers et leurs meilleur travaux. Tome 1, Paris: Gründ, 1943. 310 p. il.

ALVES, Marieta. Dicionário de artistas e artífices na Bahia. Salvador: UFBA, Centro Editorial e Didático, Núcleo de publicações, 1976. 200 p.

ASSIS, Dilberto. O Gradil de Ferro em Salvador no século XIX. 2003. 237 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Artes Visuais) EBA-UFBA. Bahia.

BAZIN, Germain. Artes mecânicas e artes liberais. In. História da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes 1989. cap. 1, p. 1-9.

CHIAVERINI, Vicente. Aços e ferros fundidos. 6 edição, São Paulo: ABM, 1990. 576 p. il.

CENTRO DE ESTUDOS DA ARQUITETURA NA BAHIA / FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATOS. Evolução Física da Cidade de Salvador. 1549-1800. Salvador, 1998. 184 p. il.

DIDEROT E D'ALEMBERT. L'Encyclopedie: Planches et commentaires présenté par Jacques Proust Comité National du Bicentenaire Diderot Paris: Hachette, 1985. 874 p. il.

DEBRET, Jean Baptiste. Voyage pittoresque et historique au Brésil. Fac. Simile da ed. original. Paris: Didot Frères 1839. Tome Troisième. Ed. Comemorativa do IV Centenário da Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro. 1965.

FLEXOR, Maria Helena Occhi. Oficiais mecânicos na cidade de Salvador. Salvador: Prefeitura Municipal de Salvador / Departamento de Cultura / Museu da Cidade, 1974. 90 p.

_____ Oficiais mecânicos e a vida quotidiana no Brasil. In. "Oceanos". Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, nº 42 - Abril/Junho 2000. 169 p. il.

FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. A talha neoclássica na Bahia. 2000. 658 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Ciências e Técnicas do Patrimônio) Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal.

FREYRE, Gilberto. Ingleses no Brasil: Aspectos da influência sobre a vida e a paisagem e a cultura no Brasil. 3 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1948. 411 p. il.

_____ Sobrados e Mucambos: Decadência do Patriarchado Rural no Brasil. São Paulo: Ed. Nacional 1936. 405 p. il.

KOWALCZYK, Georg. Hierros Artísticos: Resumen del arte de la forja desde la edad media hasta fines del siglo XVIII explicado por 320 láminas, Barcelona: Gustavo Gili, SA. 1954.

LEAL, Maria das Graças de Andrade. A arte de ter um ofício; Liceu de Artes e Ofícios da Bahia (1872-1972) 1995. 320 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em História) FFCH - UFBA. Bahia.

LEITE, Serafim. Artes e Ofícios dos Jesuítas no Brasil (1549-1760). Lisboa: Bratéria, 1953. 324 p.

MATTOSO, Katia. Bahia: Século XIX, uma província no Império. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 1992. 747 p.

_____ Os escravos na Bahia no alvorecer do século XIX. Revista de História, nº 97 1974 p.125-126.

OTT, Carlos. Atividade artística nas igrejas do Pilar e de Santana da cidade do Salvador. Salvador: FFCH/Centro Editorial e didático da UFBA, Vol. I. 1979. 393 p. il.

_____ Evolução das Artes plásticas nas igrejas do Bomfim, Boqueirão e Saúde. Salvador: UFBA-CEB, 1979. 393 p. il.

PRADE, Catherine. La Ferronnerie. In. Metiers d'Art. Paris: Revue publiée par la Société d'Encouragement aux Métiers d'Art. 1982. 120 p. il. p. 8-18.

QUERINO, Manoel. O colono preto como fator da civilização brasileira. Bahia: Imprensa Oficial do Estado. 1918. 37 p. (Memória apresentada ao 6º Congresso Brasileiro de Geografia reunido em Belo Horizonte. Do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia e do Instituto do Ceará).